

# O ENSINO DE MÚSICA E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COM A PALAVRA AS PROFESSORAS

## THE TEACHING OF MUSIC AND THE PLAYFULNESS IN CHILD EDUCATION: WITH THE WORD AS TEACHERS

Natiele Lima Chaves **1**

Arlete Salcides **2**

Mauricio Aires Vieira **3**

Ruhena Kelber Abrão **4**

**Resumo:** *É consenso entre diferentes estudiosos que as atividades de música contribuem no processo de aprendizagem de diferentes habilidades e competências de crianças na Educação Infantil. Sob esse cenário esta pesquisa tem como principal objetivo conhecer como os professores contemplam a música na rotina de atividades na educação infantil associando este conteúdo de forma lúdica em suas aulas e, mais especificamente, identificar se os professores receberam formação para planejar atividades inerentes à música; verificar se os professores reconhecem a importância dos conhecimentos de música na aprendizagem dos estudantes; e, por fim, descrever que conteúdos relativos à musicalização são abordados nas turmas de educação infantil. No estudo de tipo qualitativo, as respostas das professoras às questões abertas foram organizadas de modo a viabilizar a identificação de tópicos que deram origem a algumas categorias, tais como: a música no cotidiano da sala de aula; o ensino da música na formação das crianças; conteúdos específicos de música abordados pelas professoras; contribuição das atividades de música na promoção do desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo; a música como um recurso didático na promoção da criatividade e da autonomia das crianças. Ao final, concluímos de que as professoras têm noção da importância da música no processo de socialização/ambientalização e que faltam ainda, mecanismos ou instrumentalizações, na formação inicial ou estímulo na formação continuada para que tais docentes tenham segurança em trabalhar com a temática.*

**Palavras-chave:** *Ensino de Música. Educação Infantil. Formação de Professores.*

**Abstract :** *It is a consensus among different scholars that music activities contribute to the process of learning different skills and competences of children in Early Childhood Education. Under this scenario, this research has as main objective to know how teachers contemplate music in the routine of activities in early childhood education, associating this content in a playful way in their classes and, more specifically, to identify whether teachers received training to plan activities inherent to music; verify if teachers recognize the importance of music knowledge in students' learning; and, finally, to describe which contents related to musicalization are addressed in early childhood education classes. In the qualitative study, the teachers' answers to the open questions were organized in order to enable the identification of keynotes that gave rise to some categories, such as: music in the daily life of the classroom; the teaching of music in the education of children; specific music content addressed by the teachers; contribution of music activities in promoting cognitive, social, motor and affective development; music as a teaching resource to promote children's creativity and autonomy. In the end, we conclude that the teachers are aware of the importance of music in the socialization/environmentalization process and that there is still a lack of mechanisms or instrumentalizations, in initial training or encouragement in continuing education so that such teachers are confident in working with the theme.*

**Keywords:** *Music Teaching. Child Education. Teacher Training.*

- 1** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7919064520855906>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1951-2343>. Email: [natielechaves.aluno@unipampa.edu.br](mailto:natielechaves.aluno@unipampa.edu.br)
- 2** Doutora em Educação. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0800483242955239> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2317-3970>. Email: [arleteunipampa@gmail.com](mailto:arleteunipampa@gmail.com)
- 3** Doutor em Educação. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2009052579244052>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>. Email: [mauriciovieira@unipampa.edu.br](mailto:mauriciovieira@unipampa.edu.br)
- 4** Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Tocantins - UFT, Palmas, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: [kelberabrao@gmail.com](mailto:kelberabrao@gmail.com)

## Notas introdutórias

A todos que, como nós, amam e acreditam que o ensino da música merece um lugar de destaque na escola de educação infantil, lugar do sorriso e da alegria compartilhada.

O interesse em investigar sobre o ensino de música na Educação Infantil tem origem no reconhecimento de que esse tema tem sido pouco debatido tanto nos contextos das escolas quanto em cursos de formação continuada, mesmo após a aprovação da Lei 11.769/2008 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica (Abrão, 2012; Brasil, 2008). A aprovação da Lei foi, sem dúvida, uma grande conquista para a área de educação musical no país. No entanto, há muitos desafios que precisam ser enfrentados para que se possa ter propostas consistentes de ensino de música nas escolas, em especial, as públicas (Silva; Ferreira, 2019).

O tema “do ensino de música na educação infantil”, infelizmente, não tem recebido a atenção necessária conforme preconizada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), muito embora se reconheça que esses conhecimentos podem servir como uma ferramenta importante para a aprendizagem das crianças, de forma especial, na Educação Infantil. Estudos como os de Catão (2012), Rocha (2013), Ribeiro (2016), Araújo e Lopes (2016), Góes (2009), Alencar e Díaz-Levicoy (2018), Andrade (2021) têm se dedicado a mostrar que as atividades de música contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, bem como para a aquisição das noções de tempo e de espaço e estímulo da concentração e da memória, além de trabalhar a ludicidade em todos seus aspectos. Tais estudos também mostram que o ensino se torna um instrumento eficaz no acolhimento e na socialização das crianças (Abrão; Del Pino, 2016).

É consenso, nos estudos supracitados, de que o ensino de música deve ser proposto de maneira lúdica para que se torne uma experiência divertida e prazerosa junto às crianças. Além disso, acredita-se que ela possa ampliar possibilidades do educador criar momentos de ensino e aprendizagem repletos de significados aos estudantes. Logo é fundamental que o educador conheça as necessidades de cada educando para poder possibilitar um ambiente onde se possam construir possibilidades pedagógicas voltadas à construção do conhecimento (Arruda, 2019).

Catão (2012), Rocha (2013) Ribeiro (2016) e Andrade (2021) têm apontado que as atividades musicais contribuem no processo de aprendizagem de diferentes habilidades e competências, como, por exemplo, a ampliação do vocabulário das crianças e de sua interação com quem as rodeia, Sob esse prisma; o professor é peça fundamental como organizador de ambientes e no planejamento prévio de atividades. Esse é um processo de construção do conhecimento que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (Bréscia, 2003).

A música tem ocupado espaço nas atividades cotidianas das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Itaqui, na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Em relação às atividades realizadas, há um destaque para o canto, parlendas, cantigas de roda, hora do conto e brincadeiras de roda que têm sido utilizadas pelas professoras como ferramenta crucial para a socialização das crianças, principalmente nas questões pertinentes ao vínculo e ao acolhimento, primordiais no trato pedagógico da/e com a Educação Infantil. Porém, estudos como o de Loureiro (2001) e Góes (2009) têm revelado que poucas são as professoras que afirmam ter recebido formação adequada para o ensino de música durante o seu processo formativo tanto na formação inicial quanto na continuada.

É nesse cenário que a presente pesquisa objetiva conhecer como as professoras contemplam a música no cotidiano nas turmas de pré-escola; e, mais especificamente, identificar se os professores receberam formação para planejar atividades de música para atuar nesta etapa da educação básica, bem como verificar se as professores reconhecem a importância dos conhecimentos de música na aprendizagem dos estudantes; e, por fim, descrever que conteúdos relativos à musicalização são abordados nas na Educação Infantil.

## Caminho Investigativo

Na busca do entendimento e aprofundamento de conhecimentos sobre o tema o ensino da música e seus benefícios para a aprendizagem na Educação Infantil, foram convidadas a participar da pesquisa todas as professoras que atuam nas seis EMEI do município ora citado. Inicialmente foi entrado em contato telefônico com a direção das EMEI e, posteriormente, da mesma forma com as professoras das escolas do município. Todas aceitaram e assinaram de forma espontânea o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em responder às questões de múltipla escolha do questionário, enviados e devolvidos por meio do correio eletrônico individual de cada uma.

Ancorados no aporte teórico de Gil (1999, p. 45), compreendamos a pesquisa como sendo:

[...] um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (...) A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (...) ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Por seu lado, Rosa e Arnoldi (2006, p.71) referem-se à pesquisa como “uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe”. Sob a ótica de Ribeiro (2008), o instrumento que o pesquisador utilizará para atingir seus objetivos resulta dos ideais será estipulado ou escolhido por ele mesmo. Pesquisa, em um amplo espectro, é o caminho para se chegar a resultados, concepções de realidade, à ciência e, ainda, construir conhecimento sobre o que investigou ou encontrou em consonância com o real encontrado (Oliveira; Porto; Ferreira, 2021).

A pesquisa de natureza qualitativa se desenvolveu, primeiramente, com uma revisão teórica sobre o tema ensino de música na Educação Infantil por meios escritos ou eletrônicos (*on line*). Artigos, monografias, teses, páginas de websites e autores nas ferramentas de busca da Internet a fim de compreendermos termos, conceitos e pesquisas mais recentes nessa área, conforme nos ensinou Gil (2002).

A revisão teórica de um assunto/tema nada mais é do que um compilado de trabalhos científicos já realizados em um espaço de tempo sobre um tema que se tem a intenção de aprofundar. Tal estratégia de levantamento documentos e pesquisas têm recebido o nome de “Estado do Conhecimento”, que consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre a temática escolhida (Oliveira; Porto; Ferreira, 2021).

O estado de conhecimento é revestido de importância por ser capaz de fornecer dados atuais e relevantes em diversos locais/ambientes/repositórios. Esse levantamento é importante tanto nos estudos baseados em dados originais, colhidos em uma pesquisa de campo, bem como aqueles inteiramente baseados em documentos ou pesquisas essencialmente bibliográficas (Schwartz *et al.*, 2020).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com dez perguntas abertas, enviado às professoras, contendo questões sobre sua formação em relação uso da música em sala de aula; o reconhecimento da importância da música na aprendizagem das crianças e a descrição de conteúdos relativos à musicalização na educação infantil. Com a ciência e permissão de cada diretora de escola, foi enviado por correio eletrônico a todas pesquisadas. Realizou-se um acordo com as diretoras de que elas explicariam em reunião presencial ou virtual (remota) de que as docentes receberiam tal documento por *e-mail*, solicitando suas respostas, em ciência da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a supervisão pedagógica da área de Educação Infantil.

Segundo propõe Fonseca (2002, p. 33) “é através do questionário que é possível conhecer os representantes de uma população-alvo, sendo estes considerados como instrumento de pesquisa”. Por sua vez, Rosa e Arnoldi (2006) referem que questões de tipo aberto permitem a obtenção de grande riqueza informativa – intensiva, holística e contextualizada, do que pesquisamos. Nesse contexto, a partir destas descrições optou-se por trabalhar com a utilização dos questionários em vistas a buscar um maior número de informações das docentes que trabalham na Educação Infantil do município de Itaqui/RS.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128) pode ser definido

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Para Triviños (1987) dessa maneira, o informante ou respondente, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. O estudo de tipo qualitativo pode fornecer informação contextual valiosa para explicar alguns achados específicos (Bauer; Gaskell, 2008).

No questionário enviado não foi solicitada a sua identificação e tão pouco a da escola. Usamos como pseudônimo a letra “S” aos sujeitos que responderam às questões enviadas, em garantia do indispensável anonimato e fidedignidade dos dados coletados. As informações foram coletadas no período de 21 de setembro a 10 de outubro de 2021. Foi enviado por correio eletrônico a 37 docentes do município supracitado, porém, ao término do prazo tivemos apenas 15 respondentes.

## **Resultados e discussão dos achados da pesquisa**

### **Características das informantes**

A partir de um questionário organizado para dar conta do problema de pesquisa elencado, inicialmente tencionou-se compreender qual a formação destas docentes. Na questão de número 1, das 15 professoras participantes da pesquisa, 11 possuem curso de pós-graduação e somente 4 possuem, apenas, graduação.

É importante destacar que nenhuma das docentes possui nem formação inicial, nem continuada na área de música todas formadas em pedagogia com grande parte com especialização em psicopedagogia e supervisão escolar.

Nesse diapasão, com os entremeios da pesquisa, constatou-se que mesmo com pós-graduação não é um indício de que as docentes tenham qualificação para o ensino de música. Tais opções dos docentes por vezes buscam uma determinada área específica de sua própria vontade aprofundar os estudos e, não necessariamente, refletem a necessidade imposta na educação infantil, nesse caso, o ensino de música (Abrão; Beiersdorf; Abrantes, 2015).

Na questão 2 objetivou-se conhecer o tempo de atuação das 15 professoras participantes da pesquisa. A partir dos dados 13 professoras têm mais de 10 anos de experiência na docência; 1 possui entre 6 a 10 anos; e, por fim, 1 tem menos de 6 anos de atuação, caracterizando um grupo com certo grau de experiência e maturidade na educação infantil.

Em seus achados teóricos, Tardif (2002) ressalta que o tempo que se transforma em prática pedagógica pode ser visto como um processo de aprendizagem dos próprios professores por meio do qual os professores colocam em xeque sua formação acadêmica; adapta à profissão eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra, passando para a situação concreta como um todo. Ao analisar a constituição do trabalho docente, em qualquer nível da educação básica, deve levar em consideração os diferentes aspectos da história da educação tanto no individual e no profissional.

É percebido que os estudos, passam a reconhecer e considerar os saberes construídos

pelos professores ao longo de sua trajetória, o que anteriormente não era levado em consideração (Guimarães *et al.*, 2021). Sacristán (1999) relata a respeito dos reflexos da cultura e subcultura, relativa às práticas educativas, significando dizer que o professor se constitui em ambas às culturas. Nessa direção para Tardif (2002), os saberes profissionais da educação podem ser caracterizados como temporais plurais e heterogêneos personalizados uma vez que a sensibilidade e as emoções perpassam o trabalho do docente e, o professor, ao interagir com seus alunos, também conhece seus próprios sentimentos ao longo do desenvolvimento das aulas.

## Formação inicial ou continuada para trabalhar com música

Quando questionadas sobre a formação inicial ou continuada para o trabalho pedagógico com a música, a maioria das professoras alega não ter recebido formação específica para planejar atividades para o ensino de música. Aquelas que receberam avaliam como insuficiente e/ou inadequada, tal como se observa em algumas respostas selecionadas, como, por exemplo:

S3 – Não. Trabalho com música por conta própria: lembranças da minha infância.

S11 – *Nenhuma formação específica. O conhecimento que tenho me foi passado através do curso de magistério e de pesquisas no youtube.*

Poucas são as professoras que afirmam ter recebido formação para atuar. Na esteira de Alencar e Díaz-Levicoy (2018, p. 4) é possível afirmar a importância da formação contínua para a proposição de atividades que promovam a “percepção, sensação, experimentação, imitação, criação e reflexão” das crianças. Importante esse olhar e, comungamos, de que deveria fazer parte dos planos de educação de todos municípios e, como já elencamos, do projeto pedagógico das EMElS. Porém, esse ensino se deu em cursos complementares específicos sobre o tema. Como exemplos é possível citar o que afirmam as participantes abaixo:

S1 – Foi adequada. Obtemos nos cursos de graduação e minicursos, durante o decorrer do ano letivo, sendo ofertados na formação continuada de professores.

S5 – Fiz um curso de musicalização on line.

Sobre esse aspecto é interessante destacar os pensamentos de Bellochio, Weberb e Souza (2017, p. 210): “para que esse profissional tenha maiores possibilidades de inserir conhecimentos musicais em sua prática pedagógica é necessário que ele tenha vivenciado experiências musicais e pedagógico-musicais em sua formação”. Já na perspectiva de Garvis e Pendergast (2010, p. 3) indicam que, nos cursos de formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, “a maioria dos programas oferece poucas horas de formação em música, com poucas oportunidades para que conhecimentos de conteúdo e habilidades em música sejam aprendidos”.

Conforme ressalta Ribeiro (2016) é importante o professor dispor de formação em música para trabalhar na Educação Infantil, desenvolvendo essa linguagem tão significativa. A criança assimila melhor os conhecimentos com o uso da música, pois a mesma auxilia na concentração e na sociabilidade do sujeito. Além disso, a música contribui para desenvolver o cognitivo; ela cria laços afetivos entre aluno e professor e com os demais sujeitos envolvidos ao processo, auxiliando na memorização e no desenvolvimento físico. A música é ato cognoscente, que permanecerá, provavelmente por toda a sua vida adulta do sujeito (Ribeiro, 2016).

Pelos excertos das pesquisadas percebe-se que minimamente elas recebem formação continuada sobre a temática ainda que insipiente. Por se tratar da educação infantil, algumas buscam esse aprofundamento ou instrumentalização em cursos livres ou por meio de aplicativos ou plataformas digitais, tentando por ora mudar sua prática educativa e perceber que o currículo como um todo precisa se adaptar às novas gerações (Nascimento *et al.*, 2021). Foram citados em depoimentos que muitas utilizam o *youtube* ou *sites* de revistas que trazem sequências didáticas com a utilização da música como uma ferramenta para o trabalho pedagógico com as crianças.

## O ensino de música nos currículos dos cursos de licenciatura

Quando questionadas sobre o ensino de música nos currículos dos cursos de licenciatura, todas as participantes consideram importante a inclusão da área de música nos currículos dos cursos de licenciatura, sendo que algumas apontam as seguintes razões:

S2 – Sim, porque a música ajuda no desenvolvimento da fala e também na socialização.

S6 – Sim, porque a música é uma importante ferramenta de aprendizagem e socialização que ajuda a introduzir os conceitos de Arte no desenvolvimento infantil.

Uma das professoras destaca, porém, que o ensino de música exige conhecimentos que se adquire em cursos de formação específicos:

S7 – Sim, desde que tenha um professor habilitado na área e que ensine atividades que possam ser aplicadas na prática.

Em sua pesquisa Souza (2015) denota que há vários tipos de práticas que podem ser desenvolvidas em ambiente escolar que podem vir a contribuir para a qualidade das aprendizagens se executadas de forma correta. Nesses casos, o aluno somente tem a ganhar com a oportunidade de apropriação de sua própria cultura, bem como de saberes adquiridos a partir de brincadeiras e/ou atividades lúdicas.

Conforme destaca Souza (2015, p. 43), “a presença diária da música e da dança em sala de aula só acrescenta aprendizagens no cotidiano escolar”. A música inserida no currículo escolar contribui de maneira relevante na formação das crianças da educação infantil, servindo de base também para o estímulo e para desenvolver capacidades e potencialidades, relativas à Arte como um todo. A música, por muitas vezes, faz o corpo despertar, cria sensações, movimentos, falas e torna-se um ingrediente prazeroso para as atividades de docência (Silva; Ferreira, 2019).

Segundo afirma Ribeiro (2016, p. 20)

[...] a música tem o poder fantástico de acalmar a criança criando harmonia, pois quando essa tem contato com a música ela se comunica com mais facilidade, tem mais harmonia em suas relações tanto com a família, professores como com os colegas.

Nesse diapasão, a música por muitas vezes, leva conhecimentos para as famílias, desperta potencialidades que podem ser trabalhadas também em outros espaços e ambientes e, por muitas vezes, incentivadas por familiares, amigos e colegas. Logo, menciona-se a importância da Lei 11.769/08, que está em consonância com o pensamento das docentes entrevistadas que visa a inclusão do ensino de música, principalmente no lócus da Educação Infantil, cenário fértil de imaginação e criatividade (Brasil, 2008).

## A música no cotidiano da sala de aula

Questionadas sobre como e com que frequência contemplam a música na rotina de atividades junto as crianças, a maioria das professoras afirmou utilizar quase que diariamente. Algumas mencionam que usam o canto para anunciar momentos da rotina e promover a socialização das crianças. Outras afirmam o uso para favorecer o ensino e aprendizagem, abordando conceitos de outras áreas do conhecimento:

S11 – A música faz parte da rotina da sala, desde a entrada, no momento da motricidade do corpo, na socialização e nas histórias contadas.

S8 – Em várias atividades do cotidiano, a explicação dos temas escolhidos para a aula. Utilizo a música, pois é um instrumento de fácil aceitação pelas crianças. Utilizo todos os dias.

S15 – A música é utilizada em aula abordando o projeto que está sendo trabalhado. Exemplo: Semana Farroupilha. Porque auxilia no processo de aprendizagem.

Nas palavras de Ribeiro (2016, p.22),

[...] a música envolve a criança, levando-a se concentrar na aprendizagem proposta, e auxilia na memorização. Esse envolvimento não é só do cognitivo, mas também do físico, pois quando cantamos todo o nosso corpo vibra com o ritmo que entoamos, assim, a criança passa a reconhecer os ritmos, levando seu corpo a movimentar-se.

Uma das participantes considera, também, que além de estimular a socialização, as atividades de música contribuem para o desenvolvimento do raciocínio, da linguagem oral e da coordenação motora:

S1 – Apresenta vários tipos de música, cantos, para desenvolver o raciocínio, a linguagem oral, percepção, coordenação motora e socialização.

Conforme analisa Rocha (2013, p. 26),

[...] a música é importante para desenvolver na criança habilidades que irão servir como ponte para um melhor desenvolvimento motor e cognitivo, entre essas a linguagem, que para obter um melhor desenvolvimento precisa ser estimulada e, a música neste caso, entra como auxílio neste processo.

Em relação ao uso da música no cotidiano escolar, reconhece-se que ela também auxilia no desenvolvimento da memória e da percepção de momentos do trabalho pedagógico diário, pois o aluno associa a canção a um determinado momento das atividades, tal como a “hora do lanche” ao formar a fila para a saída da sala. A música também desenvolve a socialização, interferindo na maneira que a criança passa a interagir com as pessoas de seu convívio na educação infantil (Silva; Abrão, 2018). Sob Esse mesmo prisma Souza (2015, p. 43) menciona que:

[...] é significativo compreender que a música e a dança são linguagens que pertencem aos indivíduos e que tais linguagens não estão dissociadas das outras, pelo contrário, a presença diária da música e da dança em sala de aula só acrescenta aprendizagens no cotidiano escolar.

Na mesma direção, a música concebida como forma de linguagem está presente em nosso cotidiano e contribui integralmente para o desenvolvimento da criança quando desenvolvida ludicamente (Rocha, 2013). Sob o mesmo enfoque Araújo e Lopes (2016, p.154) afirmam que “é necessário trabalhar a linguagem musical com as crianças respeitando suas habilidades e compreensão”.

Nesse cenário do cotidiano da escola percebe-se que as docentes têm a percepção da música para desenvolver o raciocínio, a linguagem corporal e oral, a percepção e socialização. São atividades e/ou projetos que necessitam da música para o incentivo e o ponto de partida para descobertas e aprendizagens, muitas delas, significativas e que servirão para uma compreensão melhor do mundo ao seu entorno.

## **O ensino da música na formação das crianças**

Sobre contemplar a musicalização na formação das crianças, as participantes foram unânimes em reconhecer essa importância e a maioria justificou sua resposta afirmando a contribuição da música na promoção do desenvolvimento integral da criança:

S7 – A música é um instrumento indispensável de nossa prática, pois ela faz parte do desenvolvimento integral da criança.

S15 – A musicalização é importante, porque desenvolve o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, imaginação, memória, etc.

S13 – Promove o desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo da criança.

Vista sob essa perspectiva, a música tem muito a contribuir para o desenvolvimento e a autonomia da criança fazendo com que ela tenha contato com diferentes sons e melodias, a ponto de saber diferenciá-las para aguçar sua sensibilidade na identificação de sons agradáveis ou não aos ouvidos (Andrade, 2021).

Como bem destacam Vilhena e Santos Filho (2017), constatou-se que, nas interações onde a musicalização foi o estímulo, foram percebidas, nas crianças, sentimentos, percepções e expressões de cuidado com o outro, empatia, cooperação e autonomia delas para com outras crianças e adultos.

Diferentes estudos sobre a temática revelam que a música é muito importante para a formação integral da criança (Ferreira; Santos, 2021). Dentre alguns, destacamos Rocha (2013), que ressalta com a contribuição da música, a criança cria seus próprios conceitos e hipóteses, ele o aluno constrói seu próprio saber.

Nesse contexto, pela maioria das respostas, percebe-se que todas as docentes têm a nítida compreensão de que é possível construir conhecimentos por meio da música por diversas vertentes (corporal, social, mental...), percebendo de que é na educação infantil o momento mais propício para dinâmicas, atividades, tarefas com esse enfoque (Abrão; Beiersdorf; Abrantes, 2015).

## **Conteúdos específicos de música abordados pelas professoras**

Questionadas sobre quais conteúdos específicos da área de música abordam nas suas aulas, a maioria das participantes compreende que, ao propor atividades de “canto” estão ensinando “música”, tal como pode ser verificado nos fragmentos abaixo:

S2 – Cantigas infantis desde o momento de chegada na sala de aula.

S3 – Cantigas infantis, desde o primeiro momento de chegada da criança na sala de aula: bom dia, boas-vindas, merenda, historinhas.

Algumas afirmam utilizar cantigas na abordagem de temas e/ou conceitos de outras áreas do conhecimento, tal como matemática, biologia, língua portuguesa e educação física:

S5 – Trabalho as cores, números, formas, vogais, cantos de começar a aula, chamadinha, cantigas de roda, músicas cantadas. Também uso música para os momentos de recreação.

S9 – Lateralidade, coordenação ampla e equilíbrio.

Como analisa Brito (2018 p. 5), “as ações didáticas desenvolvidas na educação infantil utilizando-se da musicalização são importantes para o desenvolvimento de conhecimentos de outras áreas além do desenvolvimento neurológicos”. Nota-se nesse viés que poucas são as professoras que identificam os conteúdos específicos para o ensino de música:

S13 – Diferentes habilidades, como o raciocínio, a criatividade, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e a socialização.

S15 – Apreciação da música, a comunicação e a expressão, a abordagem da música em vários contextos culturais.

Como destacam Vilhena e Santos Filho (2017, p. 28), a música é “um dos elementos constitutivos da essência do ser humano, como uma das linguagens que comunicam o ser humano com o mundo exterior e interior”. Ainda nesse pensamento, Araújo e Lopes (2016, p.149), ressaltam

que “é na exposição a todas as nuances que a música carrega em si que as crianças vão construindo o saber musical, compreendendo todos os significados que ela transmite”. Nesse contexto compreende-se que a música está na essência do ser humano. Mais cedo ou mais tarde, ela poderá ser desenvolvida de algum modo: por prazer, por socialização e/o aproximação, por interação com outras crianças.

### **Atividades de música na promoção do desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo das crianças**

Todas as professoras concordam que as atividades de música promovem o desenvolvimento integral das crianças, principalmente na educação infantil.

S2 – Sim, é muito importante porque desenvolve de forma integral a criança.

S6 – Sim, a música é um forte estímulo para as funções cognitivas e motoras, além de favorecer o aspecto afetivo e a socialização.

S10 – As atividades de música com certeza auxiliam no desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo, pois ajuda a criança a desenvolver como um todo.

Como ressaltou Góes (2009, p. 02):

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhada história da humanidade ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

Nos recortes acima, entende-se que as docentes, têm em seu planejamento mesmo que de forma mental ações que fortalecem o estímulo, o crescimento intelectual e cognitivo. Ao mencionar que a criança se desenvolve integralmente, estão demonstrando que sabem que tais funções cognitivas e motoras devem ser trabalhadas no cotidiano da escola.

Algumas também consideram que o ensino de música, tal como pode ser observado nas afirmações que seguem, contribui para a expressão oral e a socialização das crianças

S7 – Sim, porque através da música a criança se expressa, interage com as outras crianças e com o professor, e com o meio em que está inserido.

S10 – A música desperta a criança que é tímida, socializando e desenvolvendo a cada dia.

S14 – Sim, pois através dela obtemos uma aprendizagem dinâmica, alegre e prazerosa, pois desenvolve na criança a sua criatividade, estando em constante interação com o meio.

Conforme ressalta Andrade (2021, p. 34), “a música integra as dimensões emocionais físicas e cognitivas, possibilitando criar um ambiente emocional positivo que propicia para a aprendizagem”. Na mesma perspectiva Rocha (2013) afirma que o ensino de música além de favorecer o desenvolvimento da criança, contribui para ampliar sua autoestima e noção de equilíbrio.

Araújo e Lopes (2016) puderam constatar em seu estudo a mudança de posturas de crianças consideradas tímidas. Conforme analisam, após a intervenção musical, as crianças foram interagindo mais com a turma e professores de maneira positiva. Além disso, verificaram que ao manusear os instrumentos musicais, as mesmas puderam aguçar sua curiosidade para descobrir que som cada instrumento ali mostrado fazia ou, em outras palavras, incentivam a cultura investigatória ou do descobrimento do mundo ao seu redor.

Conforme os fragmentos percebe-se que há no universo infantil dentro do ambiente escolar, o espaço para a música e que muitas docentes sabem como devem propor tais incursões. Elas relatam que muitas crianças vencem a timidez, elevam a sua estima, interage com outras, percebem seu próprio corpo e conseguem, ao final, um processo de socialização bem mais amplo e prazeroso

ao mesmo tempo com todos envolvidos no processo: colegas, professores, família e comunidade em geral (Quixabeira *et al.*, 2021).

Questões como equilíbrio, lateralidade, motricidade fina, além obviamente do lúdico, são percebidas na maioria das respostas, evidenciando que mesmo não sendo da área específica do ensino de música, as docentes perpassam e trabalham interdisciplinarmente por outras vertentes e áreas do conhecimento.

## Planejamento antecipado das atividades de música

As participantes foram unânimes em afirmar que planejam, antecipadamente, as atividades para ensino de música que propõem nas suas turmas, como se pode observar nas respostas selecionadas que seguem:

S2 – Sim, todo o planejamento é realizado antecipadamente, pois precisamos saber o que vamos realizar com nossas crianças.

S5 – Como uso diariamente a prática com músicas, procuro introduzir músicas novas quando o conteúdo é novo.

S7 – Sempre planejo aulas com músicas, diariamente. A música movimenta as crianças.

S12 – Sem música a escola parece não estar funcionando. Todos meus planejamentos trazem músicas do início ao fim.

Porém, não há consenso sobre o tipo de atividades propostas às crianças. Algumas participantes referem contemplar em seu planejamento atividades de música que se relacionem a temas relativos a outras áreas do conhecimento:

S1 – Sim, conforme o tema, projeto que está sendo desenvolvido.

S5 – Como uso diariamente a prática com músicas, procuro introduzir músicas novas quando o conteúdo é novo.

S9 – Sim, para integrar ao conteúdo trabalhado, o planejamento é fundamental e deve ser flexível a rotina da sala de aula.

S14 – Sim, porque os benefícios e a aprendizagem que envolvem a música se estendem para todas as áreas da aprendizagem e isso requer um planejamento antecipado e bem preparado.

Outras professoras revelam propor atividades de música como forma de garantir momentos divertidos e prazerosos do cotiando escolar.

S4 – Toda a criança gosta de ouvir música.

S10 – A música é inserida no dia a dia, sempre que necessário, alegrando e estimulando o ensino aprendizagem.

S11 – Sim porque com a música o conteúdo é passado de forma mais harmônica e o aprendizado se torna mais prazeroso

Segundo Andrade (2021), a musicalização, como objeto de aprendizagem na Educação Infantil, deve ser proposta de maneira lúdica para que ela se torne uma experiência divertida e prazerosa. A partir das experiências relatadas pelas professoras participantes da pesquisa, percebeu-se, na esteira de Souza (2015, p.15), que o ensino de música:

[...] traz à tona o resgate de sentimentos e emoções e, com isso, contribui para a formação de saberes do ser humano e permite ao mesmo descobrir-se, gerar novas culturas. Portanto, o barulhar e musicar são ferramentas que podem ser conciliadas juntas pois nenhuma pode ser separada da outra.

Ribeiro (2016) destaca que o educador deve estar em contínuo aprendizado e reflexão

de suas práxis tornando a atividade com música prazerosa e assim fazendo com que sua prática contribua para a formação do aluno em seu saber no contexto escolar.

Abrão (2013) e Andrade (2021) ressaltam, também, que o lúdico deve ser mais valorizado como um importante processo de construção de conhecimentos, bem como o planejamento dos educadores que têm um papel fundamental para propiciar um ambiente onde a música possa ser explorada de maneira que se crie uma experiência significativa para seus alunos.

Todas as docentes analisadas percebem o quão prazeroso é o trabalho com a música e que de fato a música deve estar presente em um maior número de atividades propostas (Abrão; Bonorino, 2013). Percebe-se que o planejamento de cada uma, tem dado preferência para a música, seja para uma data festiva, para um novo conteúdo ou aprendizagem esperada, seja para um momento de recreação ou até mesmo pra garantir momentos de aproximação e socialização com os demais colegas e professores. Todas as professoras consideram a música como um riquíssimo recurso na promoção da criatividade e da autonomia das crianças.

## **A música como um recurso didático na promoção da criatividade e da autonomia das crianças**

Um dos últimos questionamentos que se julgou interessante pesquisar, verificou-se como as docentes percebem a música como um recurso didático na promoção da criatividade e da autonomia das crianças. Acredita-se que nesta etapa da Educação Básica trabalhar com a autonomia é basilar para a construção do conhecimento (Abrão; Del Pino, 2016).

S2 – Sim, com certeza a música ajuda no desenvolvimento intelectual e motor, tornando a criança mais criativa.

S3 – Sim, com certeza. A música ajuda no desenvolvimento intelectual, motor, tornando a criança mais criativa e tomando suas próprias decisões.

S13 – Sim, através da música ela se reconhece, desperta, perde a timidez, desenvolve a linguagem oral.

A maioria considera as atividades de música como facilitadoras da aprendizagem de conceitos de outras áreas

S4 – Sim, porque através da música a criança presta mais atenção e aprende com mais facilidade.

S5 – É um recurso muito eficaz em qualquer conteúdo; assimilam com muita rapidez o que pretendo fazer.

S10 – A música é um recurso a mais para o professor, facilitando, assim, a memorização, os movimentos do corpo, tornando o ensino-aprendizagem com resultados mais positivos e satisfatórios, tanto para a criança como para o professor.

S11 – Percebo que se trabalhar com música, a criança tem mais autonomia. Faz mais coisas, desenvolve mais tarefas.

Estudos como os de Ribeiro (2016) demonstraram que a música contribui para que a criança desenvolva a parte cognitiva, intelectual, criativa, expressiva, e tantas outras. O pesquisador verificou que, com a utilização da música no processo de aprendizagem se tem resultados positivos, tais como: a ampliação do vocabulário das crianças e a melhor interação das crianças com quem os rodeia. Nessa mesma direção, Souza (2015, p.15) afirma que:

É importante que a sala de aula seja um lugar motivador, em que se acolham as diferentes formas de ser e agir, nos quais as crianças vivenciam suas experiências e descobertas, também é importante lembrar que a sala é um lugar de jogos, do faz de conta, de música, da liberdade e do desenvolvimento da imaginação.

A música é uma importante ferramenta de aprendizagem e que, além de ser prazerosa, pode desvelar potencialidade e capacidade em cada criança. A escola, partindo de sua base, que está na Educação Infantil é o espaço propício e adequado para essa liberdade com tempo devido, motivação e desenvolvimento de tarefas para explorar a imaginação e a criatividade (Silva *et al.*, 2021). Os professores demonstraram que valorizam e sabem desta importante estratégia educacional em nosso pequeno recorte na EMEI pesquisada.

Percebe-se que por se tratar de um grupo com maior tempo de magistério, as próprias tentativas (erros e acertos) os fizeram entender de que a música pode ser um importante recurso didático primando pela criatividade, emoção e autonomia das crianças.

Outra pesquisadora que também destaca a autonomia é Kamii (2012), sendo que a mesma trabalha sob a perspectiva de vida em grupo e mundo semelhante, fato este que ocorre nas escolas de educação infantil, no qual as crianças perpassam o tempo integral. Para ela, a autonomia significa o indivíduo ser governado por si próprio. É o contrário de heteronomia que significa ser governado pelos outros. A autonomia significa levar em consideração os fatores relevantes para decidir agir da melhor forma para todos (Abrão; Duarte, 2017).

## Considerações Finais

Na análise global de questões levantadas, pode-se concluir que o ensino de música na Educação Infantil pode servir de ferramenta de grande importância no ensino das crianças, contribuindo no desenvolvimento de sua coordenação motora, na aquisição das noções de espaço e tempo e, também, no estímulo da concentração e da memória, além de servir como instrumento de acolhimento e socialização das crianças. Notamos maciçamente que as crianças ao vivenciarem a música, segundo o relato das pesquisadas, mostram-se melhores em diversos aspectos, sejam eles cognitivos, afetivos e socializáveis.

Sobre como as professoras contemplan a música no cotidiano das aulas, descobriu-se que ela está inserida em vários momentos, desde o anúncio de uma nova atividade a ser proposta até promoção da socialização das crianças, favorecendo o ensino em várias áreas de conhecimento. Músicas para iniciar atividades ou para informar o horário da alimentação ou para contar histórias, foram alguns exemplos usados pelas docentes. Momentos de diversão, de passeios, de jogos e brincadeiras, dentro da própria escola ou no seu ambiente externo também fizeram com que as professoras percebessem que as crianças se tornam mais afetivas, calmas e solidárias umas com as outras.

No estudo, percebeu-se que é necessário um bom planejamento, isto é, pensar sobre em qual espaço a música possa atuar como auxiliar didático nas propostas pedagógicas. Na pesquisa, pelos relatos colhidos, percebeu-se que todas atividades planejadas com a música, surtiram efeito e foram bem valorizadas pelos alunos. Na Educação Infantil a música é utilizada para incentivar a criatividade de forma intuitiva para que as crianças conheçam os sons e aprendam por meio das atividades planejadas pelos professores.

Na busca por identificar se as professoras receberam formação para o planejamento de atividades com música, o estudo possibilitou constatar que muitas professoras classificam sua formação na área de música como insuficiente/ou inadequada para executar atividades e que essa formação somente se deu em cursos de curta duração sobre o tema, a interesse das próprias docentes. Os cursos de que elas relataram versam de atividades pontuais ao longo de sua formação e de formação continuada em cursos livres *online* ou formações pedagógicas oferecidas pela rede municipal.

A pesquisa também possibilitou identificar que, na aceção das participantes, os cursos de Licenciatura em Pedagogia deviam envolver uma maior formação para o ensino de música para que assim as professoras tenham propriedades para executar e explorar essa ferramenta de todas as formas possíveis. Destarte, percebemos do não conhecimento por parte das respondentes de que a música, ou ensino de música é um conteúdo ou atividade transversal que deveria ser usado nos fundamentos da educação infantil, jogos e brincadeiras, corporeidade, ensino de educação física, cabendo também uma corresponsabilidade às EMEI introduzirem em seus projetos pedagógicos

e acompanharem sua execução. Uma sugestão à direção da escola ou à mantenedora seria de que é importante uma visão mais ampla e percepção de movimentos de transdisciplinaridade ou transversalidade nas construções dos documentos norteadores de cada educandário.

Constatou-se com esse estudo que é preciso que o ensino de música garanta noções sobre ritmo e pulsação, por exemplo, e o necessário embasamento teórico e prático para o planejamento de aulas, no contexto da educação infantil, como um elo transversal. O estudo possibilitou compreender que na acepção das professoras, as atividades de música são ferramentas de grande relevância na formação do ser humano e no seu desenvolvimento proporcionando uma integralidade maior e buscando evidenciar potencialidades e explorando a cultura investigatória e a imaginação fértil de que cada criança possa ter.

## Referências

ABRÃO R. K. A política de organização das infâncias e o currículo da Educação Infantil e do primeiro ano. **Zero-a-seis**, v.1. Florianópolis: UFSC, 2012.

ABRÃO R. K.; DUARTE, M. O papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança com deficiência. **Revista Uniabeu**, v.10, n. 24 p. 1-18, 2017.

ABRÃO R. K. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de Pesquisa em Educação**, v.8, n.1, p. 434-464, 2013.

ABRÃO, R. K.; FIGUEREDO, M. A Corporeidade Infantil Nos Espaços da escola. **Vivências**. v. 9, n.16: p. 20-28, Maio, 2013.

ABRÃO, R. K.; DEL PINO, J. C. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **RIAEE**, v. 11, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5934>. Acesso em: 05 out. 2020.

ABRÃO, R. K.; BEIERSDORF, D. dos S.; ABRANTES, D. R. A constituição da infância permeada pelo contexto social, mídia e brinquedo. **Zero-a-Seis**, v. 17, n. 31, p. 79-90, 2015.

ALENCAR E. S.; DÍAZ-LEVICOY D. Minha jangada vai sair para o mar: o letramento estatístico em atividades de musicalização na Educação Infantil. **REnCiMa**, v.9, n.2, p. 182-192, 2018.

ANDRADE, D. M. B. de. Musicalização na educação. **Revista Primeira Evolução**. Editor: Antonio Raimundo Pereira Medrado. n. 16 (maio 2021) – São Paulo: Edições Livro Alternativo, 2021.

ARAÚJO, S. R. J. de.; LOPES, R. P. **Musicalização na Educação Infantil**. Trabalho apresentado na XIII Semana de Licenciatura. IV Seminário da Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática. II Encontro de Egressos do Mestrado. I Encontro de Egressos da Licenciatura. Práticas Pedagógicas para Inclusão e Diversidade. Instituto Federal de Goiás. Campus Jataí. Jataí - GO - 03 a 08 de outubro de 2016.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa – com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução: Pedrinho Guareschi. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BELLOCHIO, C.; WEBER, V.; SOUZA, Z. A. de. Música e unicórnio: pensando a formação e as práticas de professores de referência. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**. v. 26, n.48, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 11.769, de 2008** - Altera a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Petrópolis, 2018.

CATÃO, V. M. (Cord.). Musicalização na educação infantil: entre repertórios e práticas culturais e musicais. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo v.5, n.10, maio- agosto, 2012.

QUIXABEIRA, A. P. da S. *et al.* Metodologias Ativas e o Ensino de Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. 12, 2021.

FERREIRA, R. K. A.; SANTOS, E. da S. Breves considerações sobre a documentação pedagógica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e15010917782, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17782. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17782>. Acesso em: 5 fev. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARVIS, S.; PENDERGAST, D. Supporting Novice Teachers of the Arts. **International Journal of Education & the Arts**, v. 11 n. 8, junho, 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coord. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância –CEAD/UEDES**, v. 2, n. 1, 2009.

GUIMARÃES, D. V. *et al.* A presença do aluno com deficiência no sistema regular de ensino: mitos, estigmas e preconceitos. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 13, n. 29, p. 89-106, 2021.

KAMII, C. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação de escolares de 4 a 6 anos**. Tradução: Regina A. de Assis. – 39ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

LOUREIRO, A. M. A. **Ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório [recurso eletrônico]** Belo Horizonte:PUC/Minas, 2001 e-PUB.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOROSNI, M. C.; FERNANDES, C. M. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**. v. 5, n. 2, p. 154-164. 2014.

NASCIMENTO, D. E. do. *et al.* Formação, lazer e currículo: os cursos de educação física do Tocantins. **Licere**, v. 23, n. 2, p. 342-361, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24044>. Acesso em: 21 maio 2021.

OLIVEIRA, R. M. de; PORTO, T. P. S.; FERREIRA, R. K. A. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, v.13, n. 30, p.619-632, maio-ago. 2021. ISSN: 2177-1626.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 4, p.129-148, maio de 2008.

RIBEIRO, R. de F. **Musicalização na Educação Infantil**. 2016. Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim, 2016.

ROCHA, M. G. da. **Musicalização na educação infantil e Desenvolvimento da linguagem oral nas crianças de zero a dois anos**. Monografia do Curso de Especialização. Medianeira: 2013.

ROSA, M. V. de F. P. do C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SCHWARTZ, S.; VIEIRA, M. A. .; RODRIGUES, A. C. S.; FERREIRA, R. K. A. Estratégias para o trabalho com textos na universidade. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 9, n. 8, p. e790986209, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6209. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6209>. Acesso em: 5 fev. 2022.

SILVA, A. P. M. *et al.* Estratégias Docentes na Transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 63-72, 2021.

SILVA, J. B.; FERREIRA, R. K. A. O Processo do Ensino e Aprendizagem da Arte e sua Contribuição para a Formação da Criança na Educação Infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 13, p. 183-200, 2019.

SOUZA, P. T. **Musicalização na Educação Infantil: do barulhar ao musicar**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito para aprovação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VILHENA, N. P.; SANTOS FILHO, A. C. F. dos. Experimentando a musicalização na educação infantil. **Extensão em Revista, [S.l.]**, n. 4, p. 27-33, mar. 2019.

Recebido em 9 de fevereiro de 2022.

Aceito em 11 de julho de 2023.